

----- **ACTA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO** -----

----- **ACTA Nº 1** -----

----- Aos quatro dias do mês de Março de 2004, pelas 14.45 horas, no Edifício dos Paços do Concelho de Vagos, reuniram os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação para, pelo presente acto, tomarem posse no respectivo Conselho, criado nos termos e para os efeitos do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro. -----

----- Pela ordem seguinte tomaram posse, subscrevendo a presente acta, os seguintes elementos: -----

----- Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Vagos, que preside; -----

----- Professor Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Presidente da Assembleia Municipal, substituído pelo Dr. Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge; -----

----- Dr. Jorge Manuel dos Santos Simões, o Vereador responsável pela Educação, que assegura a substituição do Presidente, nas suas ausências ou impedimentos; -----

----- Dr. Óscar de Pinho Brandão, Coordenador do Centro da Área Educativa de Aveiro, em substituição da Drª. Mª. De Lurdes Cró, Directora Regional de Educação do Centro; -----

----- Dr. Aniano Domingues Martins, representante do pessoal docente do Ensino Secundário Público; -----

----- Dr. Jorge Domingues Camarneiro, representante do pessoal docente do Ensino Básico público; -----

----- Drª. Ana Maria Correia Almeida Caiado de Oliveira, representante do pessoal docente da educação Pré-Escolar Pública; -----

----- Padre João Mónica da Rocha, representante dos Estabelecimentos de Educação e do Ensino Básico e Secundário Privados; -----

----- Joaquim Carvalhais e Francisco José Dias de Oliveira, representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação; -----

----- António Roberto Rodrigues de Moura, representante da Associação de Estudantes; -----

----- António Paulo Maia Gravato, representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social; -----

----- Dr. José Joaquim Saraiva do Coito, representante dos Serviços de Segurança Social; -----

----- Dr. Pedro Mortágua Soares, representante dos Serviços Públicos na Área da Juventude e do Desporto;

----- Dr. Manuel da Rocha Pereira, representante das Juntas de Freguesia do Concelho. ....

----- Seguidamente, deu-se continuidade à 1ª Reunião do Conselho Municipal de Educação para apreciação dos demais pontos da Ordem de Trabalhos. -----

#### **----- Ponto Dois – Discussão e Aprovação do Regulamento Interno -----**

----- Após discussão do Projecto do Regulamento Interno, deste Conselho, o mesmo foi aprovado por unanimidade, tendo em consideração as alterações propostas. -----

#### **----- Ponto Três – Carta Educativa e Ordenamento da Rede Educativa -----**

-----Relativamente a este ponto o Senhor Dr. Óscar de Pinho Brandão, Coordenador do Centro da Área Educativa de Aveiro, em substituição da Drª. Mª de Lurdes Cró, Directora Regional de Educação do Centro, informou os presentes que irá trazer para a próxima reunião um conjunto de informações sobre este assunto, para serem discutidas pelos elementos do Conselho.-----

-----De seguida, usou da palavra o Senhor Dr. Francisco José Dias de Oliveira, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vagos, que em nome da Associação que representa demonstrou desagrado pelo facto de os pais não terem sido ouvidos neste processo, tendo sido esquecidos os seus direitos.-----

-----Seguidamente, o Senhor Padre João Mónica, representante dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário Privados transmitiu aos presentes que lhe parecia um pouco confuso o facto do Colégio de Nossa Senhora da Apresentação não estar inserido no Agrupamento de Escolas de Vagos e ser chamado para participar neste processo. -----

-----O Senhor Dr. Óscar de Pinho Brandão, em resposta ao Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vagos disse que, relativamente à opinião dos pais, esta deverá existir nos diálogos da Associação de Pais com o Agrupamento de Escolas e que o CAE parte do princípio de que isso é uma realidade. -----

----- Em relação às preocupações do Senhor Padre João Mónica, o Senhor Dr. Óscar Brandão informou que se perspectiva, a nível do Ministério, que as Escolas Secundárias passem a integrar os Agrupamentos de Escolas. Disse, ainda, que a elaboração da Carta Educativa vai definir um conjunto de situações benéficas para o bom funcionamento das Entidades ligadas ao ensino, a nível local. -----

-----Neste momento, ausentou-se da sala de reuniões o Senhor Dr. Óscar Brandão que, por motivos urgentes e inadiáveis, não pôde assistir ao resto da reunião. -----

----- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz, para informar que a Câmara tem em elaboração um estudo global sobre o Concelho que irá ser útil para a elaboração da Carta Educativa e que o que se pretende deste Conselho Municipal da Educação é recolher orientações a ter em consideração aquando da elaboração da mesma. O parecer deste Conselho, sendo vinculativo da própria DREC, vai desenhar o que queremos para o futuro. -----

----- Relativamente a este ponto, o Senhor Padre João Mónica solicitou ao Senhor Presidente que o informasse em que situação se encontra a elaboração da Carta Educativa e Ordenamento da Rede Educativa do Concelho de Vagos.

Sugeri, ainda, que fosse contactada a Universidade de Aveiro para fazer o estudo sobre o nosso Concelho, não só sobre o ponto de vista da educação mas, também, noutras áreas, parecendo-lhe que seria uma forma de o mesmo ter mais credibilidade junto das Entidades Governamentais, nomeadamente da Direcção Regional de Educação do Centro e da Secretaria de Estado da Educação. -----

-----Em resposta, o Senhor Presidente da Câmara Municipal informou que apenas se está a fazer o levantamento de dados. A elaboração da Carta Educativa deverá ser feita por uma Entidade externa com credibilidade para o efeito e que o Conselho Municipal de Educação se irá debruçar sobre propostas concretas. -----

----- **Ponto 4 – Análise do Funcionamento do Agrupamento de Escolas** ----

----- No que respeita a este ponto, solicitaram o uso da palavra, pela seguinte ordem, os Exm<sup>os</sup>. Senhores: Padre João Mónica, Dr. Francisco José Dias de Oliveira e o Senhor António Paulo Maia Gravato, este, como representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social. -----

----- O Senhor Padre João Mónica começou por referir que este modelo de Agrupamento Vertical não é o único em Portugal, uma vez que a legislação em vigor, também, permite a constituição de Agrupamento Horizontais. No seu entender, o facto do Agrupamento de Escolas de Vagos ser o segundo maior do país, pelo elevado número de alunos e pessoas envolvidas e pela distância que separa as escolas da sede do mesmo, inviabilizam na prática, a concretização dos objectivos que orientaram a sua constituição.-----

----- O Senhor Dr. Francisco Oliveira manifestou três preocupações sentidas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação:- sentem uma dificuldade imensa, enquanto pais, em recolher informação e fazê-la chegar atempadamente, sobretudo ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico; - a nível de actividades de enriquecimento pessoal dos alunos (Expressão Musical, Físico-Motora e eventual iniciação de uma Língua Estrangeira), a Associação de

Pais põe em causa a possibilidade de um Agrupamento tão grande poder proporcionar a todos os alunos as actividades que forem criadas; - a nível de apoio à Família, a Associação de Pais considera indispensável a reestruturação dos serviços de forma a proporcionar o apoio psicológico, minimizar o isolamento e promover a reinserção social de uma forma equitativa, sem que haja discriminações entre escolas. Em seguida, passou à leitura de um documento que expressa as principais preocupações da Associação, o qual anexamos à presente acta. -----

----- No que respeita à primeira preocupação dos pais transmitida pelo Senhor Dr. Francisco, a Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Correia Almeida Caiado de Oliveira, representante do pessoal docente da Educação Pré-Escolar Pública, sugeriu que este assunto fosse tratado no Agrupamento de Escolas, uma vez que este não tinha nenhum elemento a representá-lo. Esta sugestão foi corroborada pelo Dr. Jorge Camarneiro. -----

----- O Senhor Paulo Gravato referiu que o futuro passará pela integração da Escola Secundária neste Agrupamento e salientou a necessidade de uma reestruturação da educação, baseada em relações entre as Instituições privadas e o Agrupamento de Escolas, de forma a que as existentes no Concelho possam dar o seu contributo nesta área, nomeadamente ao nível do prolongamento de horário e funcionamento de refeições. O actual Agrupamento de Escolas poderá não ser o ideal, pois a sua gestão causará sempre problemas enquanto as Escolas estiverem isoladas e com poucos alunos. A solução destes problemas passará, necessariamente, pela mudança das estruturas dos edifícios com a construção de novos edifícios polivalentes como já foi manifestado publicamente pelo actual Executivo Camarário. -----

----- Concluídas as três intervenções, o Senhor Presidente da Câmara usou da palavra, transmitindo o seguinte: O Agrupamento só faz sentido na perspectiva de uma informação comum e com procedimentos uniformes, o que proporcionará a distribuição dos ónus pelas várias Entidades existentes no

Concelho. Na prática, é difícil gerir estruturas grandes mas, mesmo que venham a existir dois Agrupamentos, terá que haver uma coordenação entre eles de forma a que todos os alunos (norte e sul do Concelho) possam usufruir das mesmas oportunidades, uma vez que têm os mesmos direitos. O ideal seria que os alunos pudessem ficar nas Escolas até que os pais os fossem buscar, e estas lhes proporcionassem actividades extra-escolares nas suas instalações, de forma a causar menos transtornos aos pais que, nos dias de hoje, têm profissões cada vez mais exigentes e, por isso, com menos tempo disponível para os filhos. -----

----- Pediu, então, a palavra o Dr. Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, em representação do Senhor Professor Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Presidente da Assembleia Municipal que lamentou o facto de o Senhor Dr. Óscar Brandão não ter estado até ao fim da reunião porque estes problemas estão relacionados com o CAE e disse que o Agrupamento de Escolas também sente dificuldades na forma como está a trabalhar. Lamentou, ainda, o facto de assuntos tão importantes para o Concelho como estes, terem que ser decididos por pessoas exteriores, as quais desconhecem as realidades concelhias. -----

#### ----- **Ponto Cinco – Serviço de Transportes Escolares** -----

----- Relativamente a este assunto, o Senhor Presidente da Câmara informou que tem sido difícil gerir o sector de transportes que engloba o transporte escolar, uma vez que funciona praticamente em regime de monopólio. A solução passaria pela criação de uma rede de transportes que englobaria o transporte escolar, o que só será viável após a conclusão do estudo de caracterização do nosso Concelho e com a desclassificação da EN 109 e a conclusão do IC1. -----

----- De seguida, o Dr. Francisco Oliveira informou que os alunos da EB 2/3 de Vagos têm manchas horárias extremamente extensas: há alunos que saem de casa às 07.30 horas e chegam às 19.00 horas, situação que cria dificuldades à própria escola por não ter condições logísticas apropriadas (nem espaços

específicos nem actividades para os alunos durante estas horas). A planificação da rede de transportes deverá ter em conta uma certa rotatividade, para que não sejam sempre os mesmos alunos a sair de casa cedo e a entrar tarde. -----

----- Uma outra questão prende-se com as más condições e sobrelotação dos transportes, facto que muito preocupa os pais e, também, a forma como os condutores lidam com os miúdos não ser a melhor. -----

----- o senhor Presidente da Câmara chamou à sala de reuniões a D. Maria Eugénia, Chefe de divisão administrativa, pessoa de reconhecido mérito nesta área, para informar como se processa a relação entre a Câmara Municipal e os operadores dos transportes públicos. A D. Maria Eugénia explicou que existe uma prestação de serviços com as empresas de transporte, cujo processo, nos últimos anos, tem sido tratado entre estes e as Escolas. -----

----- O Senhor Vereador da Cultura, Dr. Jorge Simões disse que, em relação à sobrelotação que se verifica nos autocarros que fazem os transportes escolares, já efectuou diligências junto da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, tendo sido informado que os transportes urbanos podem trazer alunos de pé. No entanto, persiste-lhe a dúvida se, no nosso Concelho, se trata de transporte urbano ou interurbano. Então, foi decidido enviar ofício à Direcção Geral de Viação no sentido de receber informações acerca da atribuição do alvará e averiguar da possibilidade de lançar um concurso público para fornecimento do serviço de transportes escolares no Concelho. -----

----- Por fim, o Senhor Dr. Francisco José Dias de Oliveira e o Senhor Padre João Mónica reforçaram a sua preocupação relativamente aos horários dos autocarros e à necessidade de um vigilante, porque o condutor não tem condições para tomar conta das crianças que, por vezes, são irrequietas, como é próprio da idade.-----

Não mais havendo a tratar, cerca das 17.30 horas, deu-se por encerrada a reunião e dela se lavrou a presente acta que, após lida, vai ser assinada pelos presentes. -----